

A PROPOSTA “FILOSOFIA PARA CRIANÇAS” E O PROJETO “ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – A MÃO NA MASSA”: PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES

CEMEI ANTONIO DE LOURDES RONDON

Valéria Camilo Corrêa (Profa. da Prefeitura Municipal de São Carlos)

Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira (UNESP/Araraquara)

RESUMO

A possibilidade de comparação entre a Proposta de “Filosofia para Crianças” e o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, surgiu da inquietação e dos conflitos de idéias a respeito de ambas, por terem algumas semelhanças em suas metodologias com as crianças e a necessidade de compreensão das suas origens e aplicações na educação infantil. O relato que se segue corresponde às questões observadas pelas crianças de uma turma de seis anos de idade, que freqüentavam uma escola municipal de Educação Infantil, da qual eu era professora, no ano de 2002.

INTRODUÇÃO

Desde o primeiro contato com a metodologia do Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, venho propondo uma abordagem sobre ciência para as crianças de 4 à 6 anos de idade procurando contemplar os diversos temas de interesses das mesmas, a partir de um “novo olhar” proporcionado pelo estudo da Proposta de “Filosofia para Crianças”. Elaborada pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman, esta última propõe uma metodologia que prima, em primeiro lugar, pelo respeito ao pensamento do outro, estimulando a autonomia e a autocorreção. Professores e crianças aprendem e filosofam juntos, em uma construção de conhecimento que é coletiva.

OBJETIVO

Este trabalho pretende demonstrar alguns aspectos em comum entre as duas propostas citadas anteriormente, possibilitando uma análise das possíveis contribuições de ambas para a educação infantil no município de São Carlos.

DESENVOLVIMENTO

A experiência de trabalho a partir do Projeto “ABC da Educação Científica - A Mão na Massa”, ocorreu com uma turma de seis anos de idade, à qual iniciei perguntando para as crianças qual era a planta que gostariam de estudar, de pesquisar. Após votação, a maioria optou por estudarmos o Girassol. A seguir, Problematicamos o tema com a seguinte orientação: “O que sabemos sobre esta planta”, e obtivemos as seguintes afirmações:

- “Algumas pessoas falam que o girassol solta bicho.”
- “De noite um faz sol para o outro.”
- “O passarinho come a semente.”
- “Gira olhando pro sol.”

Na seqüência, conversamos sobre o que as crianças gostariam de saber sobre o girassol, e elas elaboraram as seguintes questões:

- “Se ele pára de girar”
- “Se à noite ele dorme”
- “Se ele morre”
- “O que ele come e bebe”

Seguimos então para as observações práticas do ambiente, a Experimentação, observando os locais que continham a planta em questão e verificando se poderíamos responder àquelas perguntas. Também efetuamos o plantio das sementes de girassol em sala de aula.



Plantio de algumas sementes (girassol, alpiste e feijão).

Realizamos o registro escrito, em painéis espalhados pela sala de aula (coletivos) e em cadernos ou folhas avulsas (individuais). No que diz respeito à proposta de “Filosofia para Crianças”, Lipman e seus colaboradores construíram, um currículo de Filosofia para crianças em forma de narrativas – as chamadas “novelas filosóficas” – que se dirigem às crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, propondo um diálogo filosófico. Como exemplo deste material alternativo citaria o texto intitulado “Girassóis”, que podemos inferir sobre algumas idéias principais como:

1. Sobre morrer
- Por que normalmente ficamos alegres quando alguém nasce e tristes quando alguém morre?
2. Sobre pesquisar e observar
- Observar uma coisa é importante para descobrirmos mais sobre ela?
- Como podemos fazer para pesquisar uma coisa?
3. Sobre saber alguma coisa
- Como podemos saber se sabemos alguma coisa?
- É possível saber se algo é verdadeiro pela crença?

RESULTADOS

Tanto a Proposta de “Filosofia para crianças” quanto o Projeto “ABC da Educação Científica - A Mão na Massa” tiveram as suas origens na sociedade norte-americana, na mesma época do século XX e também demonstram tentativas de envolver as crianças na reflexão sobre a atribuição de conceitos sociais, científicos, culturais, filosóficos dentre outros.

Um dos aspectos mais similares entre estes dois estudos diz respeito à efetiva participação do professor, promovendo a autonomia, a autocorreção e a atitude investigativa. O Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa” e a Proposta de “Filosofia para Crianças”, valorizam a criança como agente atuante e capaz de refletir sobre os diversos temas apresentados a ela em seu dia-a-dia, levando-a a propor soluções, discussões consistentes e decisões mais assertivas. Acredito que o desenvolvimento de ambos, o Projeto e a Proposta, poderão trazer para as crianças da educação infantil a oportunidade de observar o mundo do qual fazem parte, como um outro “olhar”. Um “olhar” investigativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, E. A. & RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (Orgs.) **Educando para o pensar**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- *CORRÊA, V.C. Girassóis. IN: OLIVEIRA, P.R. **Um mundo de histórias**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LAUGIER A.; DUMON A. **Ensinar ciências físicas ao lado dos jovens estudantes: Qual epistemologia através de qual procedimento?** Bourdox: Universidade de Bourdox II, 1998. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/maomassa/>> (documentos e reportagens e os dez princípios). Acesso em: 09 set. 2008.
- LORIERI, M.A. Educação para o Pensar. IN: CASTRO, E. A. & RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (Orgs.) **Educando para o Pensar**. São Paulo: Thomson Learning, 2002, pp.3-39
- OLIVEIRA, D.I.S.M. de. e RUFFINO, S.F. **ABC na Educação Científica – A mão na massa. Módulo “As plantas em nosso cotidiano”**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos, 2002.